

OS PRÓXIMOS PASSOS

CPI decide segunda-feira se convoca governadores. "Arrastão" começa quarta.

Depois do descanso de três dias, à CPI do Orçamento reinaicia atividades segunda-feira às 15h, para decidir em reunião secreta uma questão que rendeu muita polêmica nos últimos dias: a convocação de três governadores — Joaquim Roriz (PP-DF), Edison Lobão (PFL-MA) e João Alves Filho (PFL-SE) — citados pelo economista José Carlos dos Santos como ligados ao esquema de desvio de verbas públicas. A decisão deveria ter sido tomada na última sexta-feira, mas foi adiada, provocando críticas ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), acusado por membros da própria comissão de tentar evi-

tar o depoimento dos governadores.

Na terça-feira, a CPI retoma a maratona de depoimentos, até esgotar a lista de políticos citados por Santos ou relacionados nos documentos da construtora Norberto Odebrecht. Serão ouvidos o senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), relator do Orçamento em 92, e o funcionário Roberval Batista de Jesus, demitido da Comissão de Orçamento pelo então presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), após ter feito críticas ao trabalho da comissão.

A partir de quarta-feira, o plenário da CPI será dividido em dois, para a tomada de depoi-

mentos simultâneos três vezes por dia, às 9h30, 15h e 19h, com o propósito de acelerar os trabalhos. O "arrastão" inclui o depoimento dos ex-ministros Henrique Hargreaves, Margarida Procópio, Carlos Chiarelli e Alexandre Costa, dos senadores Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) e Dario Pereira (PFL-RN) e do deputado e ex-ministro Annibal Teixeira (PTB-MG), entre outros políticos.

Nos próximos dias, os parlamentares deverão decidir também sobre a necessidade da tomada de outros depoimentos, entre eles o do líder do PMDB, senador Mauro Benevides (CE), também citado por Santos.